

O P@ndeiro - Ano I - Número 16 - 29 de agosto de 2000

alvito@domain.com.br

"Não basta ser anarquista, é preciso saber tocar pandeiro"

"O que o coração não sente os olhos não vêem."

Simone Brantes

Pontapé inicial:

Vinda das montanhas de Friburgo, a poesia de Simone Brantes faz alquimia com o caos, cascalho cotidiano virando pérola:

PASTILHAS BRANCAS

Dormi calma por duas pastilhas brancas embalada,
como quem não tem ocupada a alma por tudo que dói.
talvez, apartada de mim, minha dor tenha andado por aí perdida
ou tenha ficado o tempo todo aqui bem próxima
estendida sobre a cadeira
como essas roupas que se despem na véspera
e se vestem sem pudor no dia seguinte.

UM ACONTECIMENTO

Um acontecimento não fica perdido para sempre, um dia ressurgue,

como esses corpos afogados que, depois de algum tempo
no fundo, reaparecem à superfície, boiando.
E então já não há mais nada a fazer, senão enterrá-lo em poema
sem reza, sem pompa, sem flores,
e, cumprida a obrigação, com este ao menos,
dormir um pouco, enquanto ainda temos
algum tempo.

BRANTES, Simone. Pastilhas Brancas - Poemas. Rio de Janeiro: Inimigo Rumor, 1999.

(simonebrantes@openlink.com.br)

Partido alto:

** Não contem prá ninguém, mas 2ª feira (4 setembro), às 20:30, tem Velha Guarda da Portela no Sérgio Porto. A R\$5: é melhor chegar cedo. ** Depois virão as Velhas Guardas do Império (11/9) e da Mangueira (25/9) ** Vai ter roda-de-samba na volta às aulas da UFF, dia 22 de setembro ** www.no.com.br, um site só de feras: Aldir Blanc escrevendo sobre literatura, Nei Lopes sobre samba, Dráuzio Varella sobre saúde e por aí vai. Vida inteligente na Internet, parece até mentira...

O P@ndeiro não vive sem poesia

m a r c o s a l v i t o

"Eu canto samba porque só assim eu me sinto contente"
(Paulinho da Viola)
